



Centro Universitário Vale do Salgado

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LUANA FÉLIX ARAUJO

“GAROTA NEGRA SAIBA QUE DESSE LADO EU TE AMO”: A representatividade da mulher negra no mercado musical e sua influência para as adolescentes negras.

ICÓ – CEARÁ
2025

LUANA FÉLIX ARAUJO

“GAROTA NEGRA SAIBA QUE DESSE LADO EU TE AMO”: A representatividade da mulher negra no mercado musical e sua influência para as adolescentes negras.

Pesquisa submetida à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a M.^a Samara Rocha Magalhães Diógenes

LUANA FÉLIX ARAUJO

“GAROTA NEGRA SAIBA QUE DESSE LADO EU TE AMO”: A representatividade da mulher negra no mercado musical e sua influência para as adolescentes negras.

Pesquisa aprovada em 16/06/2025, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a M.^a Samara Rocha Magalhães Diógenes
Orientadora

Prof.^a M.^a Meury Gardênia Lima de Araujo
Avaliadora

Prof.^a M.^a Sandra Mary Duarte
Avaliadora

ICÓ – CEARÁ
2025

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, quero agradecer a mim mesma por não ter desistido diante das adversidades da vida, por não ter deixado de acreditar que era capaz de chegar até o final deste percurso, e por ter aprendido a perseverar naquilo em que acredito.

Agradeço aos meus pais, Lúcia e José, por terem sido, durante todo esse tempo, minha fortaleza e escudo para suportar todas as batalhas. Sou grata por todas as renúncias que fizeram para que eu conseguisse realizar este sonho.

Ao meu irmão Luan, por estar sempre acreditando em mim, à sua forma única de demonstrar isso, e por compreender que todo este percurso também é para servir de bom exemplo de irmã.

Aos meus avós Luiz, Inácia, Antônio e Maria. Em especial, ao ser que mais sinto falta neste mundo: vô Luiz. Embora não esteja presente para ver este sonho concretizado, sei que, de onde estiver, está feliz por mim. Sua neta sempre lhe dará muito orgulho.

Às minhas tias, Vanderluce, Jucilene, Francineide, Célia e Franciáudia, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a ser uma mulher forte, a buscar uma vida melhor, pautada nos estudos.

Agradeço ao meu bem, Alex Augusto, que surgiu em minha vida em meio à turbulência, em momentos de querer desistir e de não suportar. Nesses instantes, me deu forças para continuar, rompendo todas as barreiras que enfrentei.

Aos meus amigos Weyma, Jodelly e Lucas, com quem construímos uma amizade linda e sólida ao longo deste percurso acadêmico. Agradeço pelo apoio em tantos momentos. São pessoas de aura linda que levarei para toda a minha vida.

Agradeço, em especial, à minha amiga Thayane, por sempre acreditar em mim, mesmo quando nem eu mesma acreditava. Não a considero apenas uma amiga que surgiu na universidade, mas sim uma irmã que a vida me presenteou.

Aos meus amigos do coração, Janikelly e Vinicius, que, mesmo distantes, sempre me incentivaram, acreditaram em mim e me acolheram. Não há nada melhor do que ter pessoas de coração puro acreditando em você.

Um agradecimento a minha orientadora Samara, onde me direcionou durante a construção deste trabalho, pelos direcionamentos e paciência, um exemplo de profissional.

Todos os seres que estão em minha vida me impulsionam a não desistir nunca. Finalizo com orgulho por ser a primeira neta de seu Luiz a concluir uma graduação no ensino superior. Isso me enche de orgulho.

“GAROTA NEGRA SAIBA QUE DESSE LADO EU TE AMO”: A representatividade da mulher negra no mercado musical e sua influência para as adolescentes negras.

Luana Félix Araujo

Samara Rocha Magalhães Diógenes

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como a presença de mulheres negras no mercado musical, dentro do gênero Rap, e seus conteúdos veiculados na rede social TikTok, influenciam a construção da subjetividade de adolescentes negras. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e documental, com base na análise de vídeos públicos disponíveis na plataforma TikTok. Foram selecionadas duas músicas da vertente Rap: "*Carta a uma garota negra*", de MC Luanna, e "*Eu amo ser negona*", de Afreekassia. A seleção dos vídeos foi realizada por meio das hashtags: #mcluanna; #cartaumagarotanegra; #afreekassia #euamosernegona, relacionadas as músicas selecionadas, resultando em cinco vídeos, a partir destes conteúdos foram coletados oito comentários de adolescentes negras, que expressam suas percepções sobre identidade, autoestima e representatividade. A análise dos dados foi feita com base na Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016), permitindo a categorização das mensagens e a compreensão das reações e identificações culturais presentes. O estudo busca contribuir para o debate sobre a importância da representatividade negra na formação identitária de adolescentes negras no ambiente digital. O estudo busca contribuir para ampliação de debate sobre a importância da representatividade negra dentro do gênero Rap, na formação identitária de adolescentes negras, reconhecendo esse espaço como um território simbólico de disputa, afirmação e construção de narrativas.

Palavras-chave: Rap; Adolescentes negras; Representação Social; Identidade Social

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze how the presence of black women in the music market, within the rap genre, and their content on the social network TikTok, influences the construction of subjectivity in black teenagers. The research has a qualitative, exploratory and documentary approach, based on the analysis of public videos available on the TikTok platform. Two rap songs were selected: "*Carta a uma garota negra*" (Letter to a black girl), by MC Luanna, and "*Eu amo ser negona*" (I love being black), by Afreekassia. The videos were selected using hashtags: #mcluanna; #cartaumagarotanegra; #afreekassia #euamosernegona, related to the selected songs, resulting in five videos, from which eight comments from black teenagers were collected, expressing their perceptions of identity, self-esteem and representativeness. Data analysis was based on the Content Analysis proposed by Laurence Bardin (2016), allowing the messages to be categorized and the reactions and cultural identifications present to be understood. The study seeks to contribute to the debate on the importance of black representativeness in the identity formation of black adolescents in the digital environment. The study seeks to contribute to broadening the debate on the importance of black representativeness within the Rap genre, in the identity formation of black adolescents, recognizing this space as a symbolic territory of dispute, affirmation and construction of narratives.

Keywords: Rap; black teenagers; Social Representation; Social Identity

1 INTRODUÇÃO

A crescente visibilidade de mulheres negras no cenário musical, especialmente no Rap, dentro de plataformas digitais como o TikTok, levanta questões cruciais sobre a influência desta representatividade na formação de subjetividades entre adolescentes negras. O protagonismo dessas mulheres não apenas desafia padrões culturais e estéticos hegemônicos, como também oferece novos referenciais identitários que impactam diretamente a autoimagem, autoestima e construção da identidade dessas jovens (Lemmi, 2024).

Perspectiva desenvolvida por Grada Kilomba (2019), visa evidenciar os contextos e as barreiras enfrentadas pelas mulheres negras ao longo da história, principalmente a desvinculação das questões vivenciadas pelas mulheres brancas, abordando uma analogia de a mulher negra ser “O Outro do Outro”. Fazendo uma análise direta ao conceito de Simone de Beauvoir (2019) de “O Outro absoluto”, no qual não inclui a definição de raça no contexto de desvalorização da mulher, trazendo assim uma semelhança das vivências de todas as mulheres. Grada Kilomba (2019) sinaliza a discrepância das questões vivenciadas pelas mulheres negras com relação às mulheres brancas, e que na matriz da estrutura preconceituosa e de desvalorização da Sociedade o público feminino negro sempre vai estar abaixo de todos os outros contextos.

Elias (2022), aborda uma discussão sobre a questão das dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras em relação ao mercado musical, pontuando diversas questões de precariedade com relação a instabilidade financeiras, falta de oportunidades, de apoios, de reconhecimento, acarretado por conta da influência das origens humildes e por viver em uma sociedade "pigmentocrática", que a discriminação está em base na cor da pele, mesmo com estas questões, as mulheres continuam resilientes, persistindo em seus espaços profissionais, mesmo que seu trabalho seja desvalorizado em muitos dos campos em que atuam na sociedade.

Araújo et al. (2023) apontam que a música exerce uma função relevante como referência simbólica e como indicador de significados predominantes na sociedade. Nesse contexto, o Rap, enquanto vertente musical da cultura Hip-Hop, caracteriza-se por ser uma forma de expressão rítmica e poética que denuncia desigualdades, expõe realidades sociais e dá voz a grupos historicamente marginalizados, especialmente nas periferias urbanas. Com letras marcadas por crítica social, vivências pessoais e resistência, o Rap atrai milhares de jovens e exerce papel fundamental na vida da população negra das periferias dos grandes

centros urbanos, contribuindo para a construção e o fortalecimento das representações sociais, culturais e identitárias.

Ao considerar a presença das mulheres negras nesse cenário, percebe-se o surgimento de artistas que ocupam um espaço simbólico de grande relevância. Essas mulheres afirmam, por meio de sua arte, suas raízes, características, trajetórias e experiências. Mais do que intérpretes, assumem o papel de porta-vozes de uma luta cotidiana pela permanência e visibilidade, enfrentando as barreiras impostas pela sociedade e desafiando estereótipos que historicamente marginalizaram seus corpos e suas narrativas. A atuação destas artistas no Rap não apenas amplia a representatividade negra no campo musical, como também promove mudanças no imaginário coletivo, contribuindo para a valorização da identidade negra feminina.

Esse fenômeno atual e que muitas adolescentes negras vivenciam no seu dia a dia pode ser explicado pela perspectiva da Teoria das Representações Sociais (TRS). De acordo com Torres e Neiva (2023), as representações sociais partem do conhecimento advindo do convívio com o meio social, o quanto as vivências sociais e culturais influencia no desenvolvimento do sujeito dentro de um contexto com a presença de variedades de grupos na sociedade, onde busca explicar como as representações sociais se formam e se desenvolvem a partir de uma análise psicossociológica, procurando se compreender estas relações do sujeito com o meio social.

A TRS refere-se ao conjunto de conceitos, imagens e ideias que uma sociedade compartilha e utiliza para interpretação da realidade e a construção de significados coletivos. Sendo formadas por crenças, valores e conhecimentos que circulam em um determinado grupo, proporcionando uma visão simbólica e intelectual da compreensão do mundo e a interação social. Essas representações sociais são construídas e reconstruídas constantemente através da comunicação e das práticas cotidianas, refletindo tanto o contexto cultural quanto às relações de poder presentes em uma sociedade. As representações sociais se organizam para evidenciar o sentido da realidade, oportunizando o desenvolvimento das percepções, comportamentos e identidades individuais e coletivas. Este conceito não é estático, evoluem ao longo do tempo e podem ser contestadas ou transformadas por novas ideias e experiências, mostrando assim, que elas não apenas orientam a vida social e cultural, mas também são um campo de tensão e mudança, onde diferentes grupos lutam para afirmar suas visões de mundo e seus interesses (Moscovici, 2015).

Compreender a construção da identidade negra no Brasil exige reconhecer que se trata de um processo marcado por dificuldades e dores históricas. Um dos fatores que agravam esse

cenário é a escassa divulgação de figuras negras positivas nos meios de comunicação, ao passo que representações negativas, frequentemente associadas a contextos de favelas, criminalidade e presídios, ganham maior visibilidade. Essa assimetria simbólica impacta diretamente os processos de identificação dos públicos mais jovens, que têm pouco acesso a expressões artísticas que valorizem suas características naturais e suas culturas de origem. Diante disso, torna-se essencial evidenciar figuras de representação que atuem na valorização da identidade negra e na ruptura com estigmas historicamente construídos (Malafaia, 2018).

De acordo com Santo e Sá (2021), trazendo a visão de anos de uma violência com relação as características ancestrais da população negra, o crescimento do movimento feminista negro gerou uma revolução para com as mulheres, despertando a consciência de que seu cabelo natural é belo, suas características naturais têm a sua própria beleza, sem a necessidade de modificações para se adequar a padrões opressores e excludentes da sociedade. A partir desta questão destaca-se a importância também de se pesquisar o impacto desta representatividade musical e de características das artistas, para um público de meninas negras que consome esta arte, a influência para com a sua subjetividade e a valorização das suas características naturais.

Dessa forma, se faz necessário analisar até que ponto esses conteúdos são realmente percebidos como representativos e se eles conseguem romper com estereótipos ou reforçam outros padrões preexistentes. Surgindo assim a pergunta norteadora desse estudo: de que maneira a presença de mulheres negras no Rap dentro da plataforma Tik Tok influencia a construção da identidade e subjetividade de adolescentes negras, considerando os impactos culturais e sociais gerados por essa representatividade? Nesse contexto a música *Poetas no topo 4*¹ dos rappers Jotapê, Sain, Cesar MC, DK47, Leall, Don L, AJuliacosta, Major RD, Xamã, Raffa Moreira e Froid, destaca-se um verso da AJuliacosta, “*Eu vi cê rimar que era quebrada e tal, mas cês nunca incluíam mulheres. Eu vi cê rimar que era pretos no topo, mas nunca incluíam mulheres*”, expressa a sua luta e resistência dentro do cenário do rap sendo uma mulher negra. A necessidade de se dar destaque para um cenário musical que é pouco pesquisado e visto que na atualidade se tem um crescimento com relação ao consumo deste ritmo, principalmente pela questão de ser composto por muitos artistas, sendo elas mulheres negras e de influência relevante para as adolescentes afrodescendentes na atualidade.

¹ O presente trabalho possui trechos da música "Poetas no topo 4" composto e interpretado por Jotapê, Sain, Cesar MC, DK47, Leall, Don L, AJuliacosta, Major RD, Xamã, Raffa Moreira e Froid. A letra da música foi retirada do site: [letras.https://www.letras.mus.br/pineapple/poetas-no-topo-4/](https://www.letras.mus.br/pineapple/poetas-no-topo-4/)

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar de que maneira a presença de mulheres negras no cenário do Rap brasileiro, por meio de conteúdos publicados na rede social TikTok, influencia a construção da subjetividade de adolescentes negras, com ênfase nos impactos culturais, sociais e identitários decorrentes dessa representatividade, tendo como objetivos específicos: a) Identificar os principais conteúdos musicais de mulheres negras no Rap no TikTok, com o intuito de compreender suas formas de representatividade e expressão cultural. b) Analisar como o protagonismo de mulheres negras no Rap é construído e apresentado no TikTok, e suas contribuições para a formação identitária e subjetiva de adolescentes negras. c) Investigar os impactos culturais e sociais das representações de mulheres negras no Rap no TikTok, considerando sua influência simbólica sobre a identidade de adolescentes negras.

Para tanto, foram selecionadas publicações da referida rede social que abordam Raps produzidos por mulheres negras, as quais possibilitam a análise das questões citadas, em diálogo com a teoria das representações sociais. O interesse por essa temática surgiu a partir de uma experiência pessoal, marcada pela ausência, na adolescência, de canções que evidenciassem ou exaltassem a beleza da mulher negra. Essa vivência, somada à paixão pela música enquanto ferramenta de identificação e expressão, motivou e impulsionou o desenvolvimento da presente investigação. Acredita-se que este estudo contribua para a ampliação das discussões sobre representatividade social, identidade negra e subjetividade de jovens negras no contexto musical do Rap, particularmente na plataforma Tik Tok. Considerando-se a escassez de estudos que tratem dessa temática sob tal perspectiva, a pesquisa apresenta-se como uma proposta pioneira no campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TIK TOK, A REDE SOCIAL DOS JOVENS ATUAIS

A rede social TikTok destaca-se pelo formato dinâmico de vídeos curtos, que permite aos usuários criar, editar e compartilhar uma ampla variedade de conteúdo, abrangendo desde desafios virais e dublagens até tutoriais educativos e debates sobre temas sociais. Seu algoritmo, baseado em inteligência artificial, oferece um feed personalizado — conhecido como "Para Você" (For You Page – FYP) —, priorizando conteúdos alinhados aos interesses individuais de cada usuário.

Para além do entretenimento, o TikTok consolidou-se como um espaço de engajamento político, ativismo social e marketing digital, sendo amplamente utilizado por marcas, influenciadores e artistas de diversas áreas para ampliar seu alcance e interagir com o público de maneira criativa e autêntica.

Segundo dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2024), com base na pesquisa TIC Kids Online Brasil 2023, o consumo do TikTok por adolescentes brasileiros é expressivo, evidenciando a crescente influência da plataforma no cotidiano digital dessa faixa etária. A pesquisa aponta que 50% dos usuários de internet entre 9 e 17 anos acessam o TikTok com frequência elevada, sendo que 37% o utilizam “várias vezes ao dia” e 13% afirmam acessá-lo “todos os dias ou quase todos os dias”.

2.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE

A Teoria das Representações Sociais (TRS) se dá por uma construção complexa que articula múltiplas correntes de pensamento, atravessando fronteiras disciplinares como história, sociologia, antropologia e psicologia. A partir da TRS, busca-se compreender como o conhecimento circula na sociedade por meio das relações sociais, transformando-se em algo acessível e compartilhado, sem ser simplificado ou distorcido. Este movimento permite que o saber científico, ao ser utilizado informações culturais do senso comum enraizados na cultura, adote formas particulares, apresentando um potencial heurístico significativo para analisar fenômenos sociais complexos, reorganizando campos de estudo tradicionais da psicologia social, e criando novas possibilidades teóricas para a compreensão das dinâmicas entre o pensamento cotidiano e a vida social, por meio dos diversos grupos sociais existentes na sociedade (Torres e Neiva, 2023).

De acordo com Torres e Neiva (2023) o estudo de uma representação social envolve investigar o que os indivíduos pensam sobre determinado objeto (a natureza ou o próprio conteúdo da representação), porque pensam dessa forma (a função do conteúdo de uma representação no universo cognitivo) e, também, como pensam (quais são os processos ou mecanismos psicológicos e sociais que possibilitam a construção ou a gênese desse conteúdo). Percebe-se, portanto, que as representações sociais são caracterizadas por serem, simultaneamente, produto e processo da atividade humana (Torres e Neiva, 2023).

A teoria das representações sociais sugere que o "senso comum" oferece uma base de conhecimento que emerge das experiências coletivas, refletindo as perspectivas e vivências de grupos sociais. Esse conhecimento compartilhado, além de orientar comportamentos e

práticas, molda a forma como os indivíduos e grupos constroem e compreendem suas identidades. As Representações Sociais (RS), portanto, não se limitam aos contextos puramente teóricos; ao contrário, são enriquecidas pelas interações cotidianas e pelos significados atribuídos pelos sujeitos em seus universos sociais. Essa dinâmica contínua permite que as RS evoluam, integrando tanto influências individuais quanto coletivas, o que cria um ponto de encontro entre identidade pessoal e social. Nesse contexto, a identidade social é construída e reforçada, já que os indivíduos se reconhecem e são reconhecidos a partir das representações compartilhadas e dos significados que elas carregam. Dessa forma, as RS se mostram fundamentais para o estudo da identidade social, pois oferecem uma estrutura flexível e conectada que acompanha as transformações culturais e sociais de cada grupo.

A identidade é formada e reforçada por um contínuo processo de construção social, que envolve tanto o reconhecimento pessoal quanto o reflexo desse reconhecimento no olhar do outro. Influenciado por fatores internos, como as experiências subjetivas, e externos, como as normas e valores dos grupos aos quais são pertencentes. A percepção de si mesmo passa por um exercício de comparação e contraste, no qual o indivíduo define sua posição no mundo e se reconhece como parte de uma estrutura social, cultural e histórica maior. Esta identidade não é estática, é permeável às mudanças culturais e às novas experiências, evidenciando que é uma construção dinâmica que se molda ao longo da vida. Essa interação constante entre o “Eu” e o “Outro” fortalece o entendimento da identidade como uma síntese de semelhanças e diferenças, permitindo que a pessoa se situe como um ser único, ainda que socialmente enredado em diversas camadas de pertencimento e distinção (Fernandes e Pereira, 2018).

A ligação entre cultura e representação evidencia que, por meio destas representações que os significados culturais são produzidos, transmitidos e reinterpretados ao longo do tempo. Representação, neste contexto, envolve o uso de linguagem, imagens e símbolos que não apenas descrevem objetos e conceitos, mas também os moldam e transformam em significados compartilhados. Esses significados são construídos socialmente, tornando-se comuns entre os membros de uma cultura e refletindo as crenças, valores e identidades dessa comunidade. Por meio da representação, as experiências e as visões de mundo são comunicadas e contextualizadas, permitindo que a cultura não seja apenas transmitida, mas também evolua, respondendo às mudanças nas percepções e nas relações sociais (Hall, 2016).

A Identidade Social para a Psicologia Social, traz este conceito com definição de que o indivíduo desenvolve a sua identidade por meio do seu envolvimento e participação com um ou mais outros grupos (grupos sociais, familiares, amigos, comunidades, grupos culturais,

profissionais e étnicos), trazendo um valor simbólico e emocional para esta relação e de como é a maneira que o sujeito se visualiza e posiciona perante a Sociedade. Evidenciando que a identidade não é formada isoladamente, mas em uma relação aos outros grupos, sendo construída através da comparação social, onde o indivíduo se identifica com os grupos que compartilham características comuns e, ao mesmo tempo, se distanciam de outros grupos (Torres e Neiva, 2023).

As identidades sociais são construídas internamente na representação e modeladas pela cultura, emergindo de um processo de identificação que posiciona o sujeito nas definições estabelecidas pelos discursos culturais, tornando-se progressivamente fragmentadas e múltiplas, constituindo-se em uma diversidade de discursos e posições culturais. Portanto, assume um caráter tanto estratégico quanto posicional, consolidando-se na interseção entre os significados culturais e o desejo individual de identificação com tais significados, refletindo um processo em conjunto, dinâmico e complexo de construção do eu e do pertencimento cultural (Moraes, 2019).

Em contrapartida com as variedades de transformações sociais que se desenvolvem atualmente, dentre culturas e tecnologia, a arte está se tornando uma ferramenta importante para uma transformação sociocultural, evidenciando a importância do seu papel nesse desenvolvimento e na construção de uma nova visão cultural. Por meio da expressão de ideias, emoções, vivências, permeiam a formação de novos valores, uma representação significativa para o contexto social (Dobrolyubsk et al., 2024).

Por meio das representações sociais entrelaçadas com a arte, seja ela qual for a expressão, desenvolve um processo de utilização das experiências individuais e coletivas, criando um veículo unificado para a divulgação destas percepções, de maneira carregada de simbologia. Através da cultura juntamente com a arte, permite a manutenção das práticas culturais, na preservação da identidade e na própria resistência dos públicos minoritários perante a lutas vivenciadas (Rubin et al., 2023).

2.3 SER MULHER NEGRA: DESVINCULAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DE MULHERES BRANCAS

As características atribuídas ao ser mulher pela sociedade estão inseridas em um extenso arcabouço histórico, marcado pela construção de uma identidade em oposição à ideia de "ser homem". Esse discurso foi elaborado a partir da visão de que existiria uma forma única de ser mulher, definida pela oposição direta à identidade masculina. Assim, a identidade

feminina passou a ser associada ao cuidado, ao lar e à família, papéis sociais que predominavam sem a inclusão de direitos em outras esferas, como uma medida de controle do que se considera feminino. Contudo, essa concepção tem sido gradualmente ressignificada na sociedade contemporânea, influenciada pelos contextos históricos e sociais específicos de cada época. Em diferentes momentos históricos, essas características assumem novos signos e significados, o que tem contribuído para a desconstrução de estereótipos machistas que ainda impactam a imagem feminina na atualidade (Vanali et al, 2023).

As representações sociais da mulher negra no Brasil estão historicamente impregnadas por estereótipos que desumanizam e reduzem sua identidade. A letra de *Negra sim*² (2015) em *Mulher negra brasileira, codinome mulata* expõe essa construção social ao descrever como a mulher negra é tratada como uma atração exótica, um "*ser sem alma*", cujas características são muitas vezes reduzidas à aparência física e ao papel de entretenimento. O trecho "*No carnaval eu represento / Samba no pé, eu mostro meu talento*" revela a pressão para corresponder a expectativas culturais, enquanto o verso "*Eu tenho alma e coração e não sou feita só de bunda*" é uma afirmação de sua humanidade e individualidade, rompendo com a visão limitada e sexualizada imposta pelo olhar externo. Esse tipo de estereótipo, que persiste ao longo dos séculos, reflete uma representação que se distancia da experiência da mulher negra real, contribuindo para a luta pela desvinculação de representações herdadas do período colonial e fortalecendo a construção de uma identidade própria e diversa.

A perspectiva sobre o que significa ser uma mulher negra na sociedade brasileira ainda está fortemente associada ao trabalho doméstico, à obrigação de servir e à exploração dos corpos. ²Na música *Audácia*, da rapper Preta Rara, essa realidade é ressaltada no contexto do Carnaval, um período em que a figura da "mulata" é destacada e explorada como uma atração turística no país, evidenciando a sexualização desses corpos e criando uma falsa ideia de democracia racial. A condição de ser mulher negra, portanto, se apresenta entre as mais desfavorecidas: além das desvantagens sociais relacionadas ao gênero, a questão racial intensifica ainda mais os obstáculos enfrentados por essa parcela da população feminina. Apesar dos avanços legais, essas conquistas não são suficientes para reduzir o abismo social em que a mulher negra foi historicamente colocada (Farias et al., 2022).

Entrelaçando a uma vivência que evidenciou a necessidade do desenvolvimento do movimento feminismo negro, onde é uma teoria que emergem da interseção das lutas contra

² O presente trabalho possui trechos da música "Negra sim" composta e interpretada pela rapper Preta Rara. A letra da música foi retirada do site: letras.mus.br/preta-rara/negra-sim

o racismo e o sexismo, focando nestas experiências únicas das mulheres negras. Enfatizando a interseccionalidade, reconhecendo que as opressões de raça, classe, gênero e sexualidade se entrelaçam, moldando as realidades vividas por essas mulheres, enraizado em experiências históricas de colonização e escravidão. Buscando um empoderamento das mulheres negras, proporcionando-lhes voz e agência em suas narrativas, ao mesmo tempo que critica o feminismo tradicional por frequentemente marginalizar suas experiências. Existindo o papel de promover a solidariedade e o diálogo entre diferentes contextos culturais, reconhecendo que as lutas das mulheres negras são interconectadas e que a justiça social requer uma abordagem inclusiva e dinâmica. Assim, o feminismo negro não apenas luta pela igualdade de gênero, mas também pela justiça racial e social, refletindo a complexidade das identidades e das experiências das mulheres negras (Collins, 2019).

As experiências de mulheres negras e brancas são profundamente moldadas por contextos sociais e históricos distintos, resultando em desigualdades significativas. Enquanto o feminismo clássico foca em questões que afetam majoritariamente mulheres brancas de classe média, as mulheres negras enfrentam múltiplas opressões que vão além do gênero, incluindo racismo e discriminação social. A interseccionalidade, como conceito no feminismo negro, ilumina as especificidades da luta das mulheres negras, que não apenas enfrentam as opressões de gênero, mas também as de raça e classe de maneira interligada, ao se articularem sob essa visão, as mulheres negras ressaltam a necessidade de reconhecer suas experiências únicas e suas múltiplas identidades, que foram invisibilizadas no movimento feminista predominantemente baseando-se em uma perspectiva de “mulher branca”, quanto no movimento negro, que não considerava as particularidades de gênero, viabilizando assim a existência de um movimento feminista negro, que abrange todas as singularidades em que enfrentam diariamente (Silva, 2024).

A construção da identidade da mulher negra no Brasil revela um processo contínuo de resistência e afirmação frente a estereótipos e opressões históricas. As representações sociais e os contextos culturais marcaram as mulheres negras com papéis subordinados e sexualizados, restringindo suas possibilidades e suas identidades. Contudo, o feminismo negro e o conceito de interseccionalidade têm possibilitado a valorização das experiências singulares dessas mulheres, visibilizando suas lutas específicas e abrindo espaço para a desconstrução de estigmas (Santos, 2024). Com isso, a mulher negra assume o protagonismo na redefinição de sua imagem, rompendo com as limitações impostas e fortalecendo sua voz no cenário social e político atual. No próximo tópico, será abordada a relevância do rap e o papel de destaque da

mulher negra no cenário musical, evidenciando sua contribuição na construção de novas narrativas de resistência e identidade.

2.4 RAP E O PROTAGONISMO DA MULHER NEGRA NA MÚSICA

A música abre espaços amplos para a criatividade por meio de melodias e letras. Esta característica da arte musical é extremamente influenciada pelas vivências das pessoas, dentro dos espaços culturais e sociais diversos, onde se expressam as suas tradições, valores e a identidade da comunidade ou da sociedade. Os estilos e características musicais variam de regiões, cada cultura apresenta o seu próprio estilo, repertório e práticas específicas, evidenciando as suas características próprias e também proporcionado repasse de geração para geração. A música também contribui significativamente para o reforçamento e a construção de uma identidade cultural, onde isto proporciona uma conexão dos sujeitos com as suas raízes culturais, como também se torna um símbolo de pertencimento, criando assim uma relação íntima para com todas estas características que a cultura favorece, onde alimenta a expressão cultural (Barbosa *et al*, 2023).

Na música *Poetisas no Topo 3*³ (2024), com a participação de várias rappers em ascensão (Ajuliacosta, Mac Júlia, Budah, Maru2D, Sodomita e N.I.N.A), a rapper *AJuliacosta* destaca as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado musical. Em seus versos, ela expõe a pressão de empresários que buscam explorar a imagem e o talento das artistas apenas para fins lucrativos, sem considerar os ideais e a autenticidade da arte que produzem. O trecho “*Eles não quer algo que é bom, só quer algo que venda*” evidencia essa visão mercadológica que subestima o valor artístico das rappers, focando apenas no potencial de lucro. A letra destaca a importância de as mulheres nesse cenário se posicionarem, resistirem a esses interesses e protegerem sua arte contra tentativas de manipulação, mostrando que o protagonismo feminino no rap exige também resistência frente a um mercado que busca silenciá-las ou moldá-las para seus próprios interesses (Poetisas no Topo 3, 2024).

A representatividade feminina negra no rap proporciona uma desconstrução de estereótipos raciais e de gênero, ocupando estes espaços, enfrentando não apenas o racismo e a sexualização de seus corpos, mas também a desvalorização histórica de suas vivências. Através de suas letras e performances, elas desafiam a hipersexualização e o estigma da

³ O presente trabalho possui trechos da música “*Poetisas no Topo 3*”, composta e interpretada pelas artistas *Ajuliacosta*, *Budah*, *Mac Júlia*, *Maru2D*, *Sodomita*, *N.I.N.A* e *MC Luanna*. A letra da música foi retirada do site letras.mus.br/mc-luanna/poetisas-no-topo-3-part-ajuliacosta-mac-julia-budah-maru2d-sodomita-e-n-i-n-a/

"mulata", reapropriando-se de suas narrativas e criando espaços de empoderamento, onde este movimento não apenas dá visibilidade às suas lutas, mas também oferece modelos de resistência e superação para jovens negras, que passam a enxergar na música uma forma de se reconhecerem e fortalecerem suas identidades (Oliveira e Araújo, 2019).

Ao se pensar em representatividade, destaca-se a música *Cartas a uma garota negra*⁴, da rapper MC Luanna. No trecho “*O seu espelho na sua casa reflete potência*”, a artista transmite apoio e cuidado às jovens negras que consomem suas músicas, promovendo o empoderamento e o fortalecimento das características únicas desse público. A letra ressalta a potência presente nas jovens negras, que enfrentam preconceitos enraizados na cultura brasileira e que impactam profundamente sua visão de mundo (Mc Luanna, 2024).

A representatividade da mulher negra no rap reflete uma luta contínua por visibilidade e autenticidade em um cenário musical marcado por estereótipos e desafios. As letras de músicas citadas anteriormente (“Poetisas no Topo 3” e “Cartas a uma garota negra”) não só denunciam as barreiras enfrentadas, mas também inspiram e empoderam jovens negras ao reafirmarem sua identidade e potência. Através de sua arte, essas rappers promovem uma resistência cultural, rompendo com padrões impostos e ressignificando a imagem da mulher negra na sociedade. Esse protagonismo no rap se torna, assim, um meio de construir novas narrativas que valorizam a diversidade e fortalecem a identidade feminina negra.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo parte de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, de caráter documental. A pesquisa qualitativa busca discernir os significados, crenças, valores e comportamentos a partir do ponto de vista dos próprios sujeitos e compreender a influência destas questões que permeiam as suas vivências, que não se tem uma estrutura que permita quantificar (Minayo, 2015). Se configura exploratória, por evidenciar a discussão da temática da pesquisa que é pouco explorada, possibilitando o surgimento de hipóteses, proporcionando uma visão ampla e aproximativa do tema abordado (Gil, 2008). De caráter documental pois permite desenvolver, contextualizar e interpretar conteúdos documentais, sem que tenham um

⁴ O presente trabalho possui trechos da música "*Cartas a uma Garota Negra*", composta e interpretada pela Rapper *MC Luanna*. A letra da música foi retirada do site letras.mus.br/mc-luanna/cartas-a-uma-garota-negra/

arcabouço analítico nos construtos, permitindo assim utilização de fontes diversas e dispersas (Fonseca, 2002). A pesquisa utiliza-se de vídeos de carácter público disponibilizados na rede social Tik Tok.

Entrelaçado com a perspectiva de Bardin (2016), sobre a elaboração de uma pesquisa com base documental, onde traz que esta vertente tem como proposta trabalhar com documentos, a fim utilizar-se destes conteúdos que contenham mensagens de uma temática inicial, mas que, para com base na pesquisa este conteúdo será utilizada em outra vertente, buscando assim uma resposta para algo que não está direcionadamente ligados aos conteúdos selecionados, abordando estas questões uma análise detalhada dos comentários e interações dos vídeos, buscando entender como as adolescentes negras reagem ao conteúdo, com foco nas representações sociais de identificação cultural, aceitação da identidade negra e construção de subjetividade.

3.2. PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta dos dados se deu por meio da rede social TikTok, por pesquisas de vídeos no “Procurar” (espaço de pesquisa de determinados conteúdos solicitados), foi selecionado duas músicas da vertente musical Rap sendo elas: *Carta a uma garota Negra* da rapper *Mc Luanna*, e “*Eu amo ser negona*” da Rapper *Afreekassia*, onde trazem discussões pautadas ao empoderamento feminino, representatividade negra, identidade e autoestima. A partir dos nomes das músicas e das intérpretes foi utilizado as buscas por meio de hashtag: #mcluanna; #cartaaumagarotanegra; #afreekassia #euamosernegona. Foram selecionados 5 vídeos, 2 deles relacionados a música *Cartas a uma garota Negra* e 3 à música *Eu amo ser negona*, a partir de tais conteúdos foram coletados 4 comentários de cada música, totalizando 8 comentários, sendo eles de adolescentes negras, que abordassem sobre o impacto destas canções para com suas vivências interpessoais.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Nos critérios de inclusão, foram considerados apenas vídeos das músicas selecionadas para objeto de pesquisa, estando presentes em perfis de fãs clubes de rappers negras, perfis das Rappers, vídeos de perfis onde o tema principal é o cenário do Rap e posts onde utiliza-se as músicas selecionadas. Relacionado aos conteúdos selecionados, todos tendo no mínimo 30 comentários, mais de 10 mil visualizações, de forma a garantir que o conteúdo tenha

visibilidade e engajamento suficientes e analisados somente vídeos publicados em 2024. Foram selecionados somente comentários de adolescentes negras, que abordem algo relevante sobre representatividade e identidade.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Delimitando os critérios de exclusão, foram excluídos vídeos de comerciais ou patrocinados, assim como conteúdo que utilizaram músicas de outros gêneros que não o Rap, conteúdos que promoviam ou tinham em seus comentários discursos de ódio, racismo ou qualquer tipo de violência simbólica foram desconsiderados. Foram excluídos da análise comentários que não foram identificados como provenientes de adolescentes negras e que não abordavam temas relacionados à representatividade e identidade negra.

3.5 PROCEDIMENTOS

A análise dos dados foi feita mediante a análise de conteúdo de Bardin (2016) que tem como objetivo identificar, codificar e categorizar elementos presentes no conteúdo de textos ou outras formas de comunicação, permitindo a extração de informações relevantes. O processo envolveu etapas como a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, aplicáveis em diversas áreas das ciências humanas e sociais.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi desenvolvida em concordância com os padrões éticos. Como se refere a uma pesquisa documental que não envolve seres humanos, os critérios éticos concentram-se no respeito pela integridade e autenticidade dos documentos analisados, garantindo a veracidade das fontes e a preservação do contexto original. Desse modo assegura-se que os dados foram tratados com rigor, evitando manipulações ou interpretações tendenciosas. Por fim, o uso das informações foi feito de forma responsável, sem prejudicar indivíduos ou instituições envolvidas indiretamente.

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), nº 13.709, sancionada em agosto de 2018, estabelece diretrizes rigorosas para a coleta, o tratamento e o armazenamento de dados pessoais, com o objetivo de assegurar a privacidade e a segurança das informações. Entre seus princípios fundamentais, destaca-se o do consentimento, que exige autorização expressa dos

usuários para a utilização de seus dados, inclusive em pesquisas que envolvam informações extraídas de redes sociais, como comentários e postagens.

A legislação também prevê a possibilidade de uso de dados anonimizados, o que viabiliza a realização de estudos acadêmicos, como o presente, sem comprometer a identidade dos usuários. Além disso, o princípio da transparência impõe aos pesquisadores a obrigação de informar, de forma clara e acessível, a finalidade da pesquisa, o uso dos dados e as medidas adotadas para sua proteção. Dessa forma, a LGPD não apenas estabelece responsabilidades legais, mas também incentiva práticas éticas e seguras na produção científica, contribuindo para o fortalecimento da confiança dos participantes e da integridade das pesquisas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção apresenta os resultados da análise de conteúdo, fundamentada na metodologia de Laurence Bardin, aplicada aos comentários coletados em quatro vídeos publicados na rede social TikTok. Os vídeos foram selecionados conforme critérios previamente estabelecidos e continham trechos das músicas *Cartas à uma garota negra*, da rapper Mc Luanna, e *Eu amo ser negona*, da rapper Afreekassia. Ambas as canções integram o repertório do rap nacional e foram escolhidas por seu caráter crítico, afirmativo e representativo da vivência de mulheres negras. A partir da amostragem, foram selecionados oito comentários escritos por adolescentes negras, cujas narrativas expressam experiências pessoais e o impacto subjetivo causado pelos trechos dessas canções. A análise permitiu identificar três categorias centrais que orientam a discussão: (1) representatividade da mulher negra no rap, (2) identidade social da mulher negra no rap e (3) protagonismo da mulher negra no rap. As reflexões a seguir exploram essas categorias à luz dos dados empíricos e do referencial teórico que sustenta esta pesquisa.

4.1 CATEGORIA 1 - REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NO RAP

Nesta categoria, discute-se como a presença da mulher negra no rap contribui para a construção de referências positivas na vivência de adolescentes negras. A partir dos comentários analisados evidencia-se o reconhecimento das artistas como figuras inspiradoras, vistas como modelos de força, autoestima e representatividade. As adolescentes identificam nas letras e nas trajetórias das rappers elementos que dialogam com suas próprias

experiências, o que fortalece a construção de uma identidade positiva e ressignificada frente às narrativas de exclusão historicamente impostas às mulheres negras (Elias, 2024).

Um dos trechos mais expressivos identificados nos vídeos analisados pertence à música Carta à uma Garota Negra (2024), da rapper Mc Luanna. Os versos a seguir foram destacados pelas adolescentes como especialmente significativos, por evocarem sentimentos de acolhimento, proteção e reconhecimento:

Se eu juntar o caco desse vidro ele não vira jarra
 Se eu juntar a minha mão na sua eu me sinto segura
 Garota negra saiba que desse lado eu te amo
 Quero você segura enquanto anda nessas ruas
 Se ele não se preocupa, saiba, temos uma rede
 O seu espelho na sua casa reflete potência
 Volta pra casa viva, e vê se me manda mensagem
 Quando dormir não sinta culpa, quem só é ausência”
 Cartas a uma Garota Negra (2024).

A composição estabelece uma rede simbólica de cuidado entre mulheres negras, apresentando uma linguagem afetiva que rompe com estereótipos de hipersexualização, violência ou frieza comumente associados a elas. Ao reafirmar a dignidade, a força e o direito ao afeto dessas mulheres, a artista contribui para a construção de uma imagem positiva da mulher negra, fortalecendo a autoestima e a identidade daquelas que se reconhecem nas experiências retratadas nos versos.

Dando continuidade à análise das respostas afetivas geradas pelas letras, observa-se como os comentários das adolescentes revelam o impacto subjetivo provocado pelas mensagens de acolhimento, cuidado e representatividade presentes na obra. A intersecção entre os versos e os relatos evidencia como a arte, sobretudo o rap, se constitui como espaço de construção simbólica, de fortalecimento identitário e de pertencimento. A seguir, são apresentados e discutidos trechos desses comentários à luz da Teoria das Representações Sociais.

Trazer como ponto de partida o comentário: *“Lu, obrigada por isso! de coração mesmo! foram muitos anos sem representatividade, essa música foi uma acalento no coração”*, destaca-se não apenas a ausência histórica de representações positivas da mulher negra, mas também o impacto subjetivo da presença de figuras públicas que personificam esse lugar. Essa manifestação se entrelaça ao conceito de figuras sociais, que atuam como personificações simbólicas de valores, normas e identidades coletivas, sendo fundamentais na construção de sentidos no imaginário social. De acordo com Moscovici (2015), o sujeito

social, ao se deparar com essas figuras, não ocupa uma posição passiva; ao contrário, atua ativamente ao apropriar-se dos significados, ressignificando-os à luz de suas próprias experiências e contribuindo para a transformação das representações sociais.

O comentário “*essa música foi uma acalento no coração*”, expressa como a rapper Mc Luanna se configura como uma figura social de referência. Por meio de sua arte, ela traduz sentimentos e vivências compartilhadas por outras mulheres negras, permitindo que essas adolescentes se reconheçam e se sintam representadas. A representação oferecida pela artista, construída sobre afeto, força e empoderamento, funciona como um espelho simbólico que valida subjetividades historicamente silenciadas. A música, assim, deixa de ser apenas entretenimento e torna-se instrumento de reconhecimento e pertencimento.

Outro comentário significativo reforça essa percepção: “*Obrigada Lu, você me entende tanto quanto eu mesma, você literalmente mudou a minha vida sabe e isso é tão daora, me sinto acolhida*”. A fala demonstra o potencial da arte para gerar identificação profunda e acolhimento, especialmente para adolescentes negras que enfrentam a invisibilidade nos espaços tradicionais de representação. Ao associarmos esse relato à Teoria das Representações Sociais, tornar-se possível compreender que a música e as figuras públicas atuam como veículos para novas representações sociais. A partir da arte, as mulheres negras ressignificam o lugar que ocupam no imaginário social, rompendo com estigmas historicamente atribuídos à negritude feminina e construindo novas imagens positivas e fortalecedoras. Quando a adolescente afirmar que “*mudou a minha vida*” e que “*me sinto acolhida*”, evidencia-se não só o reconhecimento dessas novas representações, mas também sua apropriação ativa, sendo integradas ao processo de sua construção da identidade e da subjetividade (Torres e Neiva, 2023).

Sob essa perspectiva, compreende-se que a ausência histórica de representatividade negra, especialmente em espaços de simbólicos de prestígio como o mercado musical, produziu imagens sociais empobrecidas, estereotipadas e muitas vezes negativas sobre o que significa ser uma mulher negra. A presença de artistas, como a Mc Luanna, que ocupam o espaço do rap de forma afirmativa e politicamente engajada, rompe com essas narrativas depreciativas e oferece novas referências identitárias. Como destaca Moscovici (2015), as representações sociais são dinâmicas e passíveis de transformação, e é precisamente nesse movimento que se inscreve o rap produzido por mulheres negras: como ferramenta de resistência, reconstrução simbólica e empoderamento coletivo.

4.2 CATEGORIA 2 - IDENTIDADE SOCIAL DA MULHER NEGRA NO RAP

Nesta categoria, analisa-se de que forma as canções abordadas contribuem para o fortalecimento da identidade social das adolescentes negras. A identidade, entendida aqui como um processo relacional e coletivo, é moldada a partir da interação com símbolos culturais, afetivos e sociais que informam quem o sujeito é e a qual grupo ele pertence (Tajfel e Turner, 1979). No caso das jovens negras que comentaram os vídeos analisados, observa-se que o rap, ao trazer à tona vivências, afetos e narrativas que dialogam com suas experiências cotidianas, atua como ferramenta simbólica potente na afirmação de uma identidade positiva, racializada e empoderada.

As canções analisadas revelam um impacto que vai além do entretenimento: funcionam como gatilhos emocionais e simbólicos para o reconhecimento de si, gerando pertencimento e identificação com um grupo historicamente silenciado. A partir dos comentários, percebe-se que a música é associada a momentos de autoestima, autocuidado e valorização da própria imagem, o que evidencia seu papel na ressignificação da autoimagem e na construção de uma identidade negra fortalecida.

O comentário *“Acho incrível pode ter alguém que me entende e faz músicas que eu possa me identificar, te amo demais lu, vc mudou minha vida”* revela a força desse vínculo simbólico. À luz da Teoria da Teoria da Identidade Social (Tajfel, 1981), compreende-se que a identidade de um sujeito é parcialmente formada por sua pertença a grupos sociais com os quais compartilha experiências, valores e símbolos. Quando uma adolescente negra se identifica com uma artista negra que vocaliza suas dores, alegrias e vivências, ela reforça sua identidade social ao reconhecer-se como parte de um coletivo que agora é visível, legitimado e valorizado no espaço público.

Negona, negona, negona
 Falo como negona
 Ando como negona
 Danço como negona
 Rio como negona
 Me mexo que nem negona
 Eu amo ser negona.
 Eu amo ser negona (2024).

A música *“Eu amo ser negona”*⁵ da rapper Afreekassia, representa uma expressão potente de , orgulho racial, autoestima e valorização da identidade da mulher negra. Por meio

⁵ O presente trabalho possui trechos da música *“Eu amo ser negona”* da Rapper Afreekassia, composta pela mesma em apoio de Gabriel Alves e interpretada pela Rapper. A letra da música foi retirada do site letras.mus.br/afreekassia/eu-amo-ser-negona/

de uma linguagem afirmativa e empoderadora, a artista ressignifica o termo “negona” – antes usado de forma pejorativa — transformando-o em símbolo de beleza, força e resistência. Ao fazer isso, ela oferece uma narrativa alternativa e empoderadora, onde ser uma mulher negra é motivo de celebração e não de vergonha.

Essa potência se expressa nos comentários, como o da adolescente que afirma: “*Gente é maravilhoso se arrumar escutando essa música*”. Aqui, o ato de se arrumar, geralmente relacionado à valorização da autoimagem, ganha novo significado ao ser entrelaçado à experiência de ouvir uma música que enaltece a beleza negra. O rap, nesse contexto, não é apenas trilha sonora, mas um agente ativo na simbologia da identidade. Ele reforça a autoestima, legitima o corpo e a aparência da mulher negra, e insere sua estética em um lugar de prestígio e visibilidade. Outro comentário, “*Toda vez que estou com a autoestima alta, essa música toca na minha cabeça*”, revela como o conteúdo musical internalizado atua como um marcador simbólico da identidade fortalecida. A associação espontânea da música a momentos de bem-estar evidencia como a arte contribui para sedimentar sentimentos de orgulho, autoconfiança e pertencimento. A canção passa a habitar o cotidiano da adolescente como um lembrete interno e constante de sua força e valor. Diante das reflexões apresentadas, compreende-se que a música - especialmente quando produzida por artistas negras que expressam vivências semelhantes às de suas ouvintes - exerce um papel significativo na formação da identidade social de adolescentes negras. Mais do que uma via de entretenimento, o rap emerge como espaço de resistência simbólica e afirmação identitária. Funciona como ferramenta de valorização da autoimagem, fortalecimento da autoestima e construção coletiva de pertencimento, onde a subjetividade da mulher negra é reconhecida, legitimada e celebrada (Hooks, 2019).

4.3 CATEGORIA 3 - PROTAGONISMO DA MULHER NEGRA NO RAP

Esta categoria discute como as artistas negras, ao assumirem o protagonismo no cenário do rap, tornam-se sujeitos ativos na construção de narrativas que valorizam a identidade, a história e as vivências de mulheres negras. Ao ocuparem espaços de criação e visibilidade, essas rappers não apenas subvertem estereótipos historicamente impostos à mulher negra, como também constroem discursos afirmativos que impactam diretamente a autoestima, o reconhecimento e o sentimento de pertencimento de suas ouvintes. Esse protagonismo não se limita ao palco ou à produção musical, mas reverbera simbolicamente como um ato político e cultural de resistência, empoderamento e transformação.

O comentário retirado do vídeo com trecho da música “*Eu amo ser negona*” da rapper Afreekassia, expressa: “*Me sinto uma negona renovada*” revelando o impacto direto da obra na percepção subjetiva de uma jovem negra. O uso do termo “renovada” sugere um processo de reestruturação identitária, no qual sentimentos de valorização, orgulho racial e força interior emergem por meio da escuta da canção. A rapper, ao adotar uma postura afirmativa e empoderada sobre sua identidade, oferece à ouvinte a possibilidade de ressignificar sua própria autoimagem e reencontrar-se com sua potência enquanto mulher negra.

Em resposta a esse comentário, outra adolescente afirma: “*Nossa, a gente sai com autoestima lá em cima, meu Deus, maravilhoso*”. A frase evidencia o caráter coletivo da experiência proporcionada pela música. Não se trata apenas de um processo individual, mas de uma vivência compartilhada entre adolescentes negras que se reconhecem nas mensagens transmitidas. A escuta da canção torna-se um ritual de autocuidado e afirmação pessoal, capaz de transformar momentos cotidianos em experiências de fortalecimento identitário. O protagonismo da artista extrapola o campo musical, tornando-se uma presença simbólica na construção diária da autoestima dessas jovens (Elias, 2024).

O outro comentário, retirado de um vídeo que apresenta trecho da música *Carta à uma garota negra*, da rapper *Mc Luanna*, a adolescente traz a seguinte fala: “*Acho incrível poder ter alguém que me entende e faz músicas que eu possa me identificar, te amo demais Lu, você mudou minha vida*”. O depoimento evidencia o vínculo emocional e simbólico entre artista e ouvinte. Ao sentir-se compreendida por alguém que compartilha suas dores, alegria e contextos sociais, a adolescente encontra não apenas representação, mas também uma referência afetiva e política. Esse reconhecimento reforça o papel do protagonismo da mulher negra no rap como espaço de acolhimento, identificação e transformação — um canal por onde se constrói subjetividade e pertencimento (Santos e Campos, 2022).

De forma geral, os comentários revelam que o protagonismo de rappers negras como Afreekassia e *Mc Luanna* transcende a simples visibilidade midiática. Suas produções atuam como agentes de mudança simbólica e subjetiva na vida de adolescentes negras, despertando sentimentos de renovação, autoestima coletiva e empoderamento. Nessa perspectiva, as Representações Sociais funcionam como uma chave interpretativa para compreender como a presença dessas artistas auxilia na ressignificação de estigmas raciais, promovendo impactos positivos na construção identitária das ouvintes. Ao contribuírem para o fortalecimento da aceitação de características negras e para a superação de rótulos preconceituosos impostos historicamente, essas artistas tornam-se figuras fundamentais na continuidade da ruptura com

estereótipos, favorecendo uma identidade negra cada vez mais reconhecida e valorizada (Santos e Campos, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como foco analisar, por meio da metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, os comentários selecionados em vídeos de músicas de rappers negras brasileiras publicados na rede social TikTok. O objetivo foi compreender de que maneira essas expressões musicais contribuem para a representatividade e para o desenvolvimento da identidade de adolescentes negras. A análise permitiu um aprofundamento crítico das narrativas presentes nos comentários, evidenciando o papel simbólico e subjetivo dessas artistas na construção de modelos positivos de identificação.

Ao longo da investigação, observou-se a influência significativa que essas figuras negras exercem no cenário do rap nacional, especialmente no que se refere ao processo de formação da identidade de adolescentes negras. As artistas analisadas oferecem referenciais de beleza, força, autonomia e resistência, rompendo com estigmas historicamente impostos às mulheres negras. A partir dessa perspectiva, torna-se possível perceber como essas adolescentes passam a enxergar-se por meio de lentes afirmativas, resgatando suas histórias, suas vozes e suas subjetividades em um contexto social ainda profundamente marcado por estruturas eurocêntricas e racistas.

A análise dos comentários revelou o impacto transformador que a arte dessas rappers exerce sobre suas ouvintes. Suas canções, ao narrarem experiências vividas por mulheres negras, funcionam como instrumentos de empoderamento e pertencimento. O consumo dessas músicas promove identificação e reconhecimento mútuo, proporcionando às adolescentes negras a oportunidade de ressignificar suas trajetórias e fortalecer sua autoestima. Essa identificação não se dá de forma superficial; ela toca profundamente em vivências compartilhadas que muitas vezes não encontram espaço nos discursos midiáticos ou institucionais.

O envolvimento dessas jovens com as letras das canções mostra-se profundo e transformador. Ao se verem representadas em versos que exaltam a beleza, a força e a vivência da mulher negra, elas passam a construir uma imagem mais positiva de si mesmas. A conexão com as artistas fortalece o sentimento de autoestima, além de contribuir para a construção de uma identidade social que valoriza suas origens, características físicas e experiências de vida.

Diante de todos os contextos abordados, reforça-se a necessidade de visibilidade para figuras negras significativas, sobretudo na adolescência — fase em que o reconhecimento social e os modelos de identificação são cruciais. Em uma sociedade onde a estética branca ainda é amplamente valorizada, a presença de artistas negras que representam, acolhem e empoderam se mostra essencial. Rappers como Mc Luanna e Afreekassia, citadas ao longo desta pesquisa, devem ser não apenas reconhecidas, mas legitimadas como agentes culturais fundamentais na transformação das narrativas sobre a mulher negra.

A contribuição dessas artistas para a representatividade, para a valorização da autenticidade, da autoestima e do cuidado de si, evidencia a urgência da presença negra em espaços culturais de prestígio como o rap. Como afirma a rapper Mel Duarte em Trincheira #ElasSim: *“Me deram a caneta e eu escrevi, com o microfone não foi diferente, hoje registro a história que vivo aqui.”* Que mais rappers negras possam continuar escrevendo e cantando suas histórias — impactando vivências, fortalecendo identidades e rompendo com as barreiras que ainda tentam silenciar suas vozes.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se o recorte metodológico centrado exclusivamente na análise documental de comentários em vídeos publicados na rede social TikTok. Embora esse material ofereça importantes indícios sobre os efeitos da representatividade no rap para adolescentes negras, não foi possível realizar entrevistas ou acompanhar a trajetória subjetiva das participantes ao longo do tempo. Assim, os dados analisados refletem percepções pontuais e espontâneas, não sendo generalizáveis para todo o público adolescente negro.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. V.; RODRIGUES, F. A.; RIBEIRO, T. A. O rap como fortalecimento da cultura e identidade negra: análise das canções autobiográficas do Djonga. **Revista temática**. v.19. n.11. p.144 - 161. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/68659/38572> Acesso em: 11 de setembro de 2024
- BARDIN, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- BARBOSA, E. T. G.; ARAÚJO, W. A. A relação entre música, cultura e sociedade: uma análise antropológica. **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU**, 9., 2023, João Pessoa. *Anais...* Campina Grande: Editora Realize, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/100999>. Acesso em: 21 de Outubro de 2024.
- BARBOSA, D.; DUARTE, M.; QUEBRA, J.; ARAÚJO, P.; PEIXOTO, C.; RIBEIRO, L. Trincheira #ElasSim. In: *Trincheira #ElasSim*, interpretado por Drik Barbosa e Slam das Minas SP, 2018. [online]. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/0pDcO55aXqdbZhLAW8EBHD> Acesso em: 9 de maio de 2025.
- BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. Vol. 1: Fatos e Mitos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 1-3, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 7 abr. 2025.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **TIC Kids Online investiga pela primeira vez frequência do uso de plataformas digitais por crianças e adolescentes**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.cgi.br/noticia/releases/tic-kids-online-investiga-pela-primeira-vez-frequencia-do-uso-de-plataformas-digitais-por-criancas-e-adolescentes/#:~:text=Entre%20aquelas%20de%2011%20e,e%2081%25%2C%20respectivamente>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Editora Bom tempo, 2019.
- DOBROLYUBSKA, Y.; SEMKO, Y.; TYTAR, O.; YUHAN, N.; BYEDAKOVA, S. A arte como Instrumento De Transformação Sociocultural: Um Estudo De Caso No Contexto Da Mudança Social Contemporânea. *Synesis, [S. l.]*, v. 16, n. 1, p. 445–460, 2024. Disponível em: <https://seer.ucp.br/seer/index.php/synesis/article/view/2953>. Acesso em: 26 Outubro de 2024.

ELIAS, Lorena. Mulheres negras na música: desafios, perspectivas e enfrentamentos no Maranhão. 2024. 102 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/5373> Acesso em: 11 de Setembro de 2024.

FERNANDES, Joyce. *Negra sim*. Intérprete: Preta Rara. São Paulo: Independente, 2015. 1 faixa sonora (3min50s). Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/preta-rara/negra-sim/letra/>. Acesso em: 20 out. 2024.

FERNANDES, J.; COSTA, J. R.; SILVA, A. J. P.; RANGEL, B.; NASCIMENTO ALVES, M. E. S.; OLIVEIRA, L. S.; NAYA, N. *Poetisas no Topo 3* [recurso eletrônico]. Intérpretes: MC Luanna, Ajuliacosta, Mac Júlia, Budah, Sodomita, Maru2D, N.I.N.A. Produção musical: Attlanta. Rio de Janeiro: Pineapple Storm TV, 2024. 1 faixa sonora (6 min 14 s). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/3tW24NTLSEjFSeIFW1EZQE?si=6057890cc42f48c0>. Acesso em: 23 out. 2024.

FERNANDES, S.; PEREIRA, M. Endogrupo versus Exogrupo: o papel da identidade social nas relações intergrupais. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 30-49, 2018. [online]. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v18n1/v18n1a03.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024. 26 de Outubro de 2024

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos *Métodos e técnicas de pesquisa social* / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HALL, Stuart. Cultura e representação / Stuart Hall; Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. - Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação / bell hooks; tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

KILOMBA, Grada. 1968 - Memórias da plantação -Episódios de racismo cotidiano/Grada Kilomba; tradução Jess Oliveira. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LEMMI, Regina. *O rap feminino em ascensão na arte das rimas*. Jornal da USP, São Paulo, 21 out. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/o-rap-feminino-em-ascensao-na-arte-das-rimas/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LEAL, A. J.; GALDINO S., J. P. M.; L. C. R.; PEIXOTO, S. A.; SOUSA, R. A.; ROCHA, G. LCOSTA S. J. R. *Poetas no Topo 4* [Intérpretes]. Pineapple Storm Records, 2023. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/pineapple/poetas-no-topo-4/>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

MALAFAIA, E. A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra. CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES NEGROS (COPENE), p.10. Anais. Uberlândia. COPENE, 2018.

Disponível em:

https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1531151049_ARQUIVO_COPENE2.pdf. Acesso em: 7 abril de 2024.

MINAYO, M. C. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2015.

MOSCOVICI Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social / Serge Moscovici; edição em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedro A. Guareschi. 11. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, S. Psicologia das minorias ativas. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORAES, Maria Laura Brenner. *Stuart Hall: cultura, identidade e representação*. *Revista Educa Mais*, Pelotas, v. 3, n. 2, p. 167-172, jul. 2019. [online]. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/download/1482/1183>. Acesso em: 26 de Outubro de 2024.

OLIVEIRA, L. S. *Cartas à uma garota negra*. In: LUANNA, MC (int.). *Cartas à uma garota negra* [recurso eletrônico]. s.l.: s.n., 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/2DkfARxo3B9gzoFRzB1OFF?si=894c7fe37b6b4a20>. Acesso em: 25 out. 2024.

OLIVEIRA, P.; ARAÚJO, V.. Rappers negras: representatividade , diversidade, gênero e sexualidade. **Revista Extraprensa**, São Paulo, Brasil, v. 12, p. 894–905, 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/153984>.. Acesso em: 25 de Outubro de 2024.

Psicologia social : principais temas e vertentes [recurso eletrônico] / Organizadores, Cláudio Vaz Torres, Elaine Rabelo Neiva. – 2. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2023.

RUBIN, Patrícia Aline Razia *et al.* Explorando o papel da Arte e da Cultura na luta por justiça social. **Revista FT**. v.28 n.136. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/explorando-o-papel-da-arte-e-da-cultura-na-luta-por-justica-social/> Acesso em: 25 de Outubro de 2024

SANTOS, É.; CAMPOS, P. As representações sociais como teoria e como prática. *Fragmentos de Cultura: Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas*, Goiânia, v. 32, n. 2, p. 181–190, 2022. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/12267>. Acesso em: 9 de maio de 2025.

SANTOS, M.; SÁ, S. A representatividade da mulher negra na mídia social: o coletivo brasileiro “Pop Afro”. **Revista de Comunicação e Linguagens Journal of Communication and Languages**. v.1. n.54. p. 193 - 214. Disponível em: <https://doi.org/10.34619/ohl0-5blj> Acesso em: 11 de Setembro de 2024.

SILVA, Mônica *et al.* Movimento feminista e interseccionalidade: repertórios de ação e de interação com o estado. **Caderno de Gestão Pública** v.1. n.1. p 1-12. 2024. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cgpc/article/view/85812/85763#> Acesso em: 20 de Outubro de 2024.

TAJFEL, H. (1981). *Grupos humanos e categorias sociais*. Lisboa: Livros Horizonte.

TAJFEL, Henri; TURNER, John C. An integrative theory of intergroup conflict. In: AUSTIN, William G.; WORCHEL, Stephen (Org.). *The social psychology of intergroup relations*. Monterey: Brooks/Cole, 1979. p. 33-47.

VANALLI, KOMINEK. A.; BOBER, V. Ser mulher na sociedade brasileira. **Cad. Gên. Tecnol.**, Curitiba, v. 16, n. 47, p. 276-288, jan./jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt> Acesso em: 19 de Setembro de 2024.